

CARTA DO GESTOR Nº 38 – NOVEMBRO DE 2022

Caros Investidores,

Nesta Carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de novembro, abordaremos nossa visão de cenário internacional e local e explicitaremos o posicionamento do nosso fundo Ace Capital FIC FIM (por meio do Ace Capital Master FIM) neste início de dezembro.

1- Resultados

O Ace Capital FIC FIM registrou ganho de 0,81% em novembro; ganho de 14,22% no acumulado do ano (128% do CDI); ganho de 15,36% no acumulado dos últimos 12 meses (128% do CDI ou CDI+3,02% a.a.); e acumula retorno de 37,04% desde seu início em 30/09/2019 (179% do CDI ou CDI+4,11% a.a.).

Mais do que o olhar o desempenho dos ativos brasileiros em termos absolutos ao longo de novembro, merece destaque o desempenho relativo, ou seja, comparando o comportamento das classes de ativos locais com os seus correspondentes internacionais, conforme mostrado, de maneira resumida, na tabela abaixo.

Ativo	Oct-22	Nov-22	Varição
MSCI Brazil	1.588	1.513	-4,7%
MSCI EM	848	972	14,6%
MSCI World	2.548	2.721	6,8%
S&P 500	3.872	4.080	5,4%
Ibovespa	116.037	112.486	-3,1%
DXY	111,5	106,0	-5,0%
MSCI EM Currencies	1.577	1.633	-3,6%
USDBRL	5,18	5,19	0,2%
DI Jan 23	13,67	13,68	0,01
DI Jan 24	12,92	13,92	1,00
DI Jan 25	11,71	13,03	1,33
DI Jan 27	11,49	12,65	1,16
US Treasury 2y	4,48	4,31	-0,17
US Treasury 10y	4,05	3,61	-0,44
NTNB-45	5,82	5,97	0,15

Fonte: Bloomberg. Elaboração: Ace Capital.

No mercado internacional, foi um mês de forte valorização das bolsas, queda das taxas de juros e bom

desempenho das moedas frente ao dólar. Já os ativos locais se comportaram de maneira diametralmente oposta. Essa análise relativa nos dá uma melhor dimensão do efeito perverso sobre os mercados locais do custo imposto pela incerteza fiscal ora em curso. O pior desempenho relativo local vs internacional foi da renda fixa – a curva de juros locais apresentou abertura de taxa superior a 100 bps, enquanto as curvas de juros dos países desenvolvidos e emergentes apresentaram importante fechamento. Isso implica em um aperto significativo das condições financeiras locais.

Com relação ao desempenho do fundo, o principal destaque positivo no mês foi o livro de Renda Fixa (+0,46%), com ganhos vindos majoritariamente das posições tomadas em juros no Brasil. Já a principal contribuição negativa foi o livro de Renda Variável (-0,53%), que está vendido em S&P. As contribuições dos outros livros foram marginais.

Resultados do Fundo por Estratégia

	1T-22	2T-22	3T-22	Out-22	Nov-22	2022	12 Meses	Início
Renda Fixa	2,25%	2,03%	-0,55%	-0,15%	0,46%	4,06%	3,89%	18,06%
Renda Variável	-1,02%	-0,12%	0,77%	0,70%	-0,53%	-0,21%	0,24%	2,57%
Moedas e Cupom Cambial	0,86%	-0,39%	0,35%	0,06%	-0,01%	0,87%	1,19%	3,28%
Valor Relativo	0,68%	0,32%	0,67%	-0,61%	0,04%	1,10%	0,96%	2,16%
Total de Valor Adicionado	2,78%	1,84%	1,24%	-0,01%	-0,04%	5,82%	6,28%	26,07%
CDI	2,42%	2,91%	3,31%	1,02%	1,02%	11,12%	11,97%	20,70%
Taxas, Custos e Outros	-0,79%	-0,96%	-1,03%	-0,01%	-0,17%	-2,72%	-2,90%	-9,74%
Ace Capital FIC FIM	4,41%	3,79%	3,52%	1,00%	0,81%	14,22%	15,36%	37,04%

2- Cenário

Internacional

A economia global está chegando ao fim do ano mostrando mais resiliência do que era esperado. Os choques recentes de aperto de política monetária, guerra na Ucrânia, volatilidade nos preços das *commodities*, entre outros, têm impactado a economia global, principalmente nos indicadores de confiança. Ainda assim, o grande colchão de poupança das famílias gerado ao longo da pandemia, principalmente nos países desenvolvidos, está ajudando a sustentar o consumo, favorecendo uma desaceleração mais suave da economia global. A indústria global também está sendo sustentada pelo *backlog* de encomendas criado ao longo da pandemia, o que deve seguir contribuindo para a recuperação continuada do setor. Nós continuamos acreditando que a economia global seguirá em processo de desaceleração ao longo dos próximos meses, que deverá se intensificar no primeiro semestre de 2023, mas reconhecemos que os sinais, até o momento, mostram uma resiliência maior da

atividade econômica global.

Nos Estados Unidos, a economia está convergindo para um crescimento um pouco abaixo do potencial, o que, na visão do Fed, parece ser suficiente para levar a inflação de volta à meta. Nossa avaliação com relação à inflação é de que ela seguirá arrefecendo ao longo dos próximos meses, conforme choques de oferta fiquem para trás, mas a convergência para a meta de 2% continuará distante. Desta forma, considerando que os números de emprego e inflação mostrarão arrefecimento no primeiro semestre do ano que vem, parece provável que o Fed opte por parar de subir o juro quando este estiver um pouco acima de 5%, ganhando tempo para avaliar o efeito de tudo que foi feito até agora em termos de aperto monetário. Contudo, acreditamos que o risco para esse cenário base é de arrefecimento mais modesto de emprego e salários, gerando a necessidade de ir em direção a 6% ainda no primeiro semestre de 2023. Nossa expectativa é de que, nesse cenário alternativo, a inflação seguirá rodando acima de 3%, o que levará o Fed a eventualmente reconhecer que mais aperto monetário é necessário.

Na Europa, a indústria europeia está se mostrando capaz de se adaptar à nova realidade e os consumidores domésticos estão conseguindo reduzir o consumo de gás de forma significativa. Desta forma, ainda que reconhecendo que a situação não está totalmente resolvida, o cenário hoje é menos nebuloso do que pensando até recentemente e o continente europeu deve conseguir superar o inverno sem precisar realizar racionamento de energia.

Na China, o governo parece estar começando a reconhecer a necessidade de mudança de estratégia com relação ao Covid. Para nós, parece inevitável uma reabertura gradual da economia ao longo dos próximos meses. O processo provavelmente será conturbado, assim como aconteceu em outros países, mas ainda assim contribuirá para uma recuperação mais robusta do consumo no país.

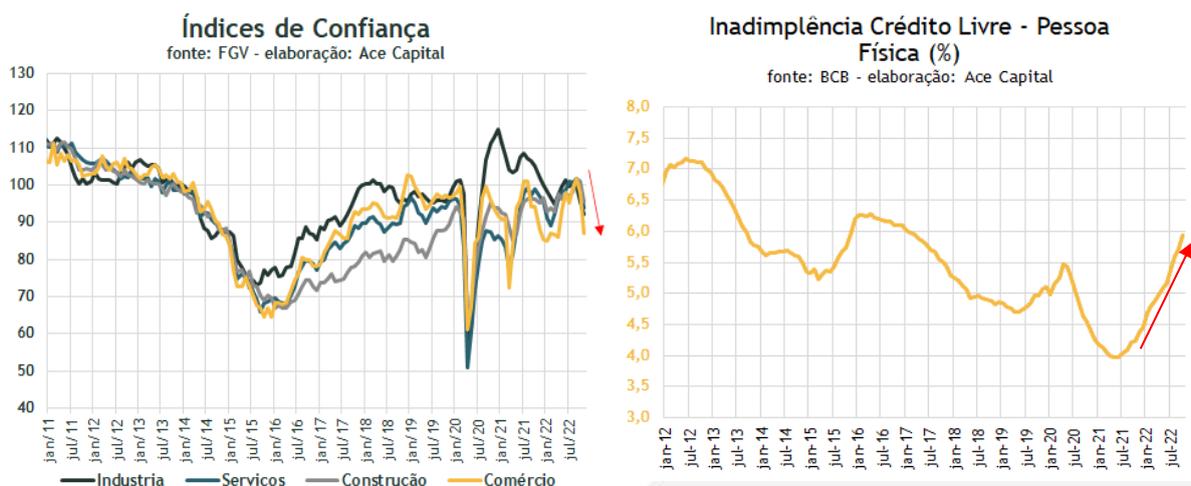
Brasil

Como diria Roberto Campos, economista, diplomata e político brasileiro, **“infelizmente, o Brasil nunca perde uma oportunidade de perder oportunidades”**. Com um mínimo de organização fiscal, o Brasil teria, no nosso entender, condições de se diferenciar positivamente do resto do mundo nos próximos trimestres. Por estar em um estágio mais adiantado do ciclo de alta de juros, com sinais de desaceleração da atividade – e, em menor grau, mas também da inflação – se acumulando, era possível vislumbrar um início de ciclo de queda de juros relativamente cedo, já no início de 2023. Essa hipótese de que o Brasil poderia iniciar um ciclo de queda de juros, em um momento em que o mundo desenvolvido ainda estará em modo de aperto monetário, traria uma diferenciação positiva e bastante significativa para a economia brasileira, diminuindo sobremaneira o provável impacto negativo de um mundo em desaceleração.

Mas as desnecessárias e custosas incertezas fiscais ora em curso tornaram esse cenário pouco provável, trazendo para a mesa, inclusive, um cenário alternativo e diametralmente oposto de retomada do ciclo de alta, dependendo da evolução do fiscal e da magnitude da desancoragem das expectativas nos próximos meses.

A questão central do fiscal é que toda e qualquer simulação de trajetória de dívida/PIB, partindo de um aumento de 150 bilhões dos gastos para o próximo ano, resulta em aumentos significativos (para acima de 90%) da relação dívida/PIB. Isso considerando cenários razoavelmente otimistas para as principais variáveis de contorno, inclusive mesmo se colocarmos nas contas alguma recomposição da receita via aumento da carga tributária. Sem contar que a esperança do Congresso funcionar como um bom "goleiro" está se esvaindo.

Acumulam-se evidências de desaceleração da atividade a partir do 4T22. Apesar do resultado favorável do PIB do 3º trimestre, vemos indícios mais fortes de desaceleração em curso, de maneira mais disseminada, mas em especial em indicadores mais sensíveis a juros e/ou mais "real time", tais como: confianças, crédito, consumo de energia, varejo ligado a crédito etc. (ver gráficos)



Neste momento, a melhor indicação para o PIB do 4º tri seria de estabilidade ou taxa levemente negativa. E, à medida que avançamos em 2023, é de que a desaceleração se intensificaria não só pelo aperto das condições financeiras locais, mas também pela desaceleração global.

Conclusão. Em resumo, a desaceleração em curso da atividade, que poderia ser aproveitada para iniciar um ciclo de afrouxamento monetária já no início de 2023, poderá ser uma desculpa adicional para mais gastos públicos em 2023 e adiante, levando a economia brasileira a uma combinação bastante perversa de inflação alta, juros elevados, impostos mais altos e PIB em queda.

3- Posicionamento

O fundo mantém seu portfólio direcionado para um cenário global de inflação mais persistente, com juros mais altos. A desaceleração da atividade global, ora resiliente, deverá se intensificar nos próximos trimestres diante do significativo aperto das condições financeiras em curso. Temos buscado reorganizar o portfólio para capturar essa piora esperada para a atividade global e suas consequências sobre ativos, mas ainda reconhecendo sua resiliência.

No local, diante das incertezas relacionadas à condução da política fiscal pelo novo governo, que vem cobrando um custo elevado via aperto das condições financeiras, seguimos com pouco risco alocado em Brasil. Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

Renda Fixa. Os sinais relacionados à política econômica do novo governo inspiram bastante cautela. O que tivemos até agora foi um compromisso forte com desajustes de curto prazo e discussões muito rasas sobre regras fiscais estruturais que efetivamente visem controlar os gastos. As expectativas de mercado já começaram a reagir a esses desajustes, com as expectativas de inflação começando a subir. E, com um Banco Central independente, o mercado também começa a revisar para cima suas projeções para a taxa Selic.

Na renda fixa local, diante desse ambiente bastante volátil e incerto, temos operado de maneira leve e tática, aguardando novas informações que nos permitam delinear com mais confiança um posicionamento de médio prazo.

Na parte de juros internacionais, estamos tomados na inclinação de EUA e no *spread* da parte longa do Chile contra EUA. Mais especificamente sobre a inclinação de EUA, ela é um 2y10y com início ao longo do ano de 2024. Com nossa expectativa de a economia americana entrar em recessão mais para o final de 2023 ou início de 2024, vemos favoravelmente a assimetria de tomar essa inclinação ao redor de 0bp, pois, historicamente, durante as recessões, essa inclinação costuma ser positivamente inclinada em mais de 100bps.

No Chile, após a rejeição da nova constituição e da surpresa baixista da inflação de outubro, houve compressão de prêmio de risco expressiva que foi exacerbada por fatores técnicos e de liquidez. Com o *spread* do 5y5y contra EUA comprimindo para níveis pré protestos de 2019/20, vemos como positiva a assimetria de tomar a parte longa contra EUA.

Moedas e Cupom Cambial. Terminamos o mês de novembro apenas com posições táticas no livro de moedas, comprado no real e iene, vendido no peso chileno e no dólar. Mantivemos posições compradas

em volatilidade de moedas. No livro de cupom cambial, temos inclinações que exploram a curva sem posicionamento direcional.

Valor Relativo. No mercado local, diante do cenário fiscal que vem se desenvolvendo e que deve resultar em uma inflação estruturalmente mais pressionada e, conseqüentemente, juros de equilíbrio mais altos, continuamos explorando a compra do real (principal beneficiário de um diferencial de juros mais elevado) ora contra venda de Ibovespa, ora contra tomado em juros. No mercado internacional, após algumas divulgações mais favoráveis de inflação, sinalização de redução na velocidade do aperto monetário, cenário mais construtivo para o crescimento na Europa e, por fim, possibilidade de flexibilização das restrições advindas do Covid na China, acreditamos que o dólar global pode ter feito o pico. As posições tomadas em juros também perderam o apelo na margem. Porém, ainda devemos ter uma desaceleração considerável da atividade global à frente e o aperto das condições financeiras, apesar de acontecer em uma velocidade menor, ainda deve seguir presente por bastante tempo. Então, apesar de estarmos mais construtivos com as moedas, ainda seguimos com viés pessimista para *equities* globais.

Renda Variável. Conforme ressaltamos, o Ibovespa descolou dos índices internacionais, acumulando queda de 3.1% em novembro. Isso se compara à alta de 4.5% dos mercados desenvolvidos e a surpreendente valorização de 12.4% dos mercados emergentes, ambos medidos através do MSCI. Este último impulsionado pelo mercado acionário chinês, que reportou a maior alta mensal desde 1999, explicado pela expectativa de arrefecimento da política de covid zero e estímulos econômicos para o setor imobiliário. Tendo tudo isso em vista, nos parece que o Ibovespa tinha tudo para ter bom desempenho em novembro se não fosse questões idiossincráticas locais.

Ademais, novembro foi marcado por uma grande divergência de desempenho entre as ações. Os papéis voltados ao mercado externo, particularmente as de *commodities* metálicas, apresentaram forte alta com destaque para a Vale (+28%), que individualmente impulsionou o Ibovespa em cerca de 4p.p. Por outro lado, as ações domésticas caíram fortemente, a maioria com queda de duplo dígito, e as consideradas cíclicas, com percentual negativo acima de 20%. O índice de small cap (SMAL11) despencou 12.5% no mês.

No Brasil, começamos novembro com posição direcional reduzida que ao longo do mês foi zerada, porém mantivemos a alocação de risco na estratégia relativa. Apesar da bolsa local estar negociando a preços atrativos, acreditamos que ela continuará sofrendo devido à incerteza fiscal, com o risco adicional deste maior déficit fiscal ser financiado por aumento de impostos. No mercado internacional, seguimos com *short* no S&P em função da desaceleração da atividade americana e global, que deve resultar, no médio prazo, em revisões negativas do lucro projetado.

Fundo: Ace Capital FIC FIM

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Fundo Master, atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do Fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: PWC



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

OBJETIVO

O Ace Capital FIC FIM - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIM - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

PÚBLICO-ALVO

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

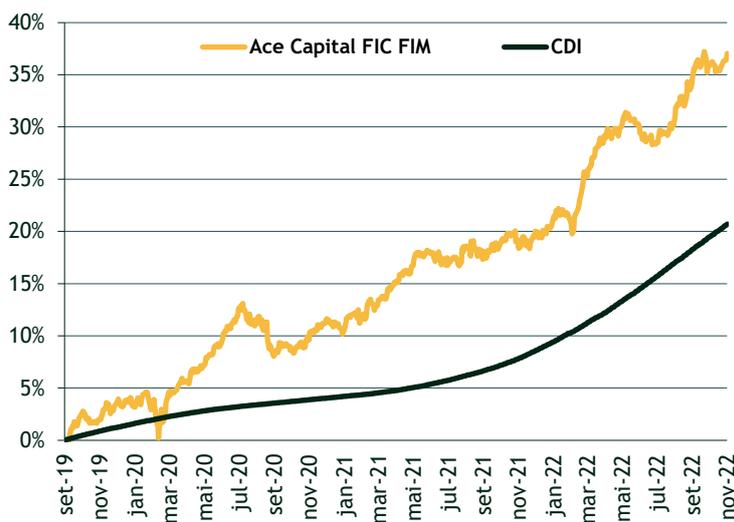
GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.
• CNPJ: 33.411.393/0001-85

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

RENTABILIDADE

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	510%	-	412%	290%	290%
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1.135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%		14,22%	37,04%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%		128%	179%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

PERFORMANCE ACUMULADA**INFORMAÇÕES GERAIS**

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PWC

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.

ESTATÍSTICAS

Retorno acumulado	37,04%
Retorno acumulado em %CDI	179%
Rentabilidade em 12 meses	15,36%
Volatilidade anualizada	4,5%
Sharpe	1,0
Retorno médio mensal	0,84%
Número de meses positivos	28
Número de meses negativos	10
Número de meses acima de 100% do CDI	23
Número de meses abaixo de 100% do CDI	15
Maior rentabilidade mensal	3,08%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 318.525.466
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 292.522.253
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 2.196.858.391

MOVIMENTAÇÃO

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil